

"Beijo na testa é pior do que separação", de Felipe Pena, reúne crônicas sobre as diversas formas do "fim"

“Não somos carne, somos letra. E, nos momentos em que fomos carne, também houve letra.”

“As frases não ditas são eternas.”

“O amor de um escritor, para quem nada é o que parece, e cujas frases saem tortas e embargadas pela tua ausência.”

São Paulo, novembro de 2013 – “Se você estivesse aqui, passaria o creme nos teus pés depois de lixar tuas unhas pra te livrar da solidão”. Em seu décimo quinto livro, *Beijo na testa é pior do que separação - Crônicas do fim de tudo*, o escritor, jornalista, psicólogo e professor Felipe Pena aborda um tema universal em suas diversas nuances: o fim. A obra – lançada pela Primavera Editorial – contará com sessões de autógrafos em São Paulo e no Rio de Janeiro, nos dias 24 de outubro e 13 de novembro, respectivamente. Em São Paulo, o evento acontece a partir das 19h30, no Espaço Revista Cult (*Rua Inácio Pereira da Rocha, 400*); no Rio de Janeiro, a partir das 18h30, na Livraria da Travessa (*Rua Visconde de Pirajá, 572 . Ipanema*).

Beijo na testa é pior do que separação traz crônicas escritas em um estilo singular que mistura lirismo e bom-humor. Embora o fim das relações amorosas permeie a obra, Pena consegue falar sobre a separação sem cair na desesperança. Estão presentes nas crônicas muitos outros "fins", alguns talvez ainda mais dramáticos do que os rompimentos amorosos. O fim da vida, por exemplo, é tratado pelo autor com fina ironia na crônica "**Instruções para o meu funeral**". Política, jornalismo, literatura e o Rio de Janeiro – cidade do autor – são temas abordados sempre sob a ótica da separação. No total, são 40 crônicas, incluindo inéditas e também algumas publicadas em revistas, jornais e em outros livros.

Em outros gêneros, Felipe Pena também tem demonstrado o mesmo talento. O autor acaba de ser indicado pela segunda vez ao Prêmio Jabuti por “No jornalismo não há fibrose”, coletânea de ensaios críticos sobre a imprensa. Pena concorreu em 2011 ao prêmio com a biografia de Adolpho Bloch, “Seu Adolpho”. Em outra vertente, o romance “O verso do cartão de embarque” – que integra sua Trilogia do Campus – está sendo adaptado para o cinema. E como se não bastasse, o acadêmico “Teoria do Jornalismo” já foi publicado em 14 países. Além da carreira literária, Felipe Pena atua como professor da Universidade Federal Fluminense e diretor na TV Globo.

Diante de tantos trabalhos diferentes – embora todos sejam mediados pela palavra –, no posfácio de *Beijo na testa é pior do que separação* Pena afirma que escreve na esperança de que seus textos se tornem garrafas ao mar. “Não quero convencer ou ilustrar, apenas levanto discussões”, afirma. *Crônicas do fim de tudo* é um livro que você lê do começo ao fim sem nenhum intervalo!

TRECHOS DO LIVRO

Páginas 11 e 12

Crônica “A saudade é minha culpa”

“(…) Mas se você estivesse aqui, tudo seria diferente! Se você estivesse aqui, pela oitava e única vez, prometo que tudo seria diferente. Se você estivesse aqui, eu

ouviria os comentários sobre meu egoísmo, concordaria com as mudanças, aceitaria as críticas, não me importaria com a verdade.

Se você estivesse aqui, o teu egoísmo não seria necessário. Se você estivesse aqui, alugariamos um apartamento bem pequeno para que os desencontros acabassem se encontrando. Se você estivesse aqui, chegaríamos no mesmo passo, enfrentaríamos a chuva, dividiríamos a capa e a marquise.

Se você estivesse aqui, comeríamos no mesmo prato, dividiríamos a carne, beberíamos o licor no copo de vinho. Se você estivesse aqui, levaria teu avô ao médico, cuidaria do teu pai, educaria teu irmão e te daria um filho.

Se você estivesse aqui, trocarias os pronomes só pra te incluir na minha gramática do caos.”

Páginas 16 e 17

Crônica “O amor não discute, vai embora”

“(…) Deslizou o corpo pelo sofá, segurando no braço, para não cair. Olhou reto, certa, nos olhos dele. Uma lágrima insistia em romper o bloqueio emocional, mas ela a segurou, refez o dique. Enxugou o canto, discretamente, dilatando a pupila para disfarçar. Ele se aproximou, curvou o corpo, tentou beijá-la na testa, mas ela o afastou. Beijo na testa era pior do que separação.”

Página 31

Crônica “A alvorada dos apaixonados”

“(…) Era uma história de amor muito improvável. Tão improvável como só as verdadeiras histórias são. Um amor de claustro, amor furtivo, amor nas entrelinhas. Um amor construído na alcova, longe dos olhos de todos, para não chocar os incrédulos.

Dilma morava numa cidade periférica. Michel em uma grande metrópole. Ela tinha canelas finas e joelhos ralados pela vida no campo. Ele andava de terno, usava relógios caros e frequentava rodas literárias de qualidade duvidosa, embora se declarasse fã de Otto Lara Resende e outros mineiros ilustres, o que era uma afronta para os paulistas, seus fiéis correligionários.”

Página 71

Crônica “A interpretação dos sonhos”

“Crônica não é conto de fadas. Ninguém encontra o teu sapato, minha querida leitora. Na melhor das hipóteses, fique satisfeita com um paletó por cima dos ombros. O tintureiro no dia seguinte. Um belo café no sábado de manhã. Afinal, quem precisa de fadas?”

Página 76

Crônica “Terapia de casal – Segunda sessão”

“(…) O dia dele é uma pedreira, uma luta sem fim. Sempre trabalhou pelos outros, pensando nos outros, no coletivo. Nunca fez nada pra ele mesmo, em proveito próprio. Carlinho é um herói, doutora. Sempre foi. Desde a adolescência. Foi líder estudantil, enfrentou a ditadura, montou uma coluna militar, encarou a tortura, cuspiu nos traidores. Um herói, doutora.”

Página 117

Crônica “De Lula para Collor em 2060”

“Querido Fernando,
Como vão as coisas aí em embaixo? Rosane já se acostumou com o clima? Se tiver qualquer dificuldade, é só me dizer. Tenho vários amigos morando na sua vizinhança. Eles me devem favores, não hesitarão em atender a um pedido meu, principalmente agora que inicio minha trajetória política aqui em cima.

Uma coisa posso te garantir: nunca antes na história do Paraíso um operário esteve tão próximo do poder. Na semana passada, organizei a primeira grande greve do sindicato dos santos. Foi um sucesso. Paramos todos os milagres, ninguém atendeu a uma oração sequer. A imprensa estava toda lá. O exército de arcanjos cercou o estádio, mas nós ficamos unidos.”

Página 125

Crônica “A Fashion Week dos escritores”

“Tão difícil quanto pronunciar paralelepípedo é encontrar um autor brasileiro de ficção na lista dos dez mais vendidos. Se você não é mago, pesa menos de cento e trinta quilos e está longe de compor a trilha sonora de sua geração, esqueça: seu destino é perpetuar o ciclo de minúsculas tiragens do romance nacional. No máximo, três mil exemplares e algumas resenhas feitas por amigos que dividem o chope no bar da esquina. E, é claro, as posteriores lamentações por não ser conhecido do grande público.”

AUTOR

Felipe Pena é jornalista, psicólogo e professor da Universidade Federal Fluminense. Doutor em Literatura pela PUC e com pós-doutorado em Semiologia da Imagem pela Universidade de Paris/Sorbonne III, Pena trabalha como roteirista e diretor na TV Globo. Também foi repórter de rede na TV Manchete, comentarista político na TVE-Brasil, apresentador na UTV e sub-reitor na Universidade Estácio de Sá. Autor de 14 livros, entre eles os romances *Fábrica de diplomas* e *O marido perfeito mora ao lado*, já foi duas vezes indicado ao Prêmio Jabuti. Sua obra mais recente, *O verso do cartão de embarque*, está sendo adaptada para o cinema. Entre seus livros acadêmicos, destacam-se *Teoria da biografia sem fim*, *Jornalismo literário*, *Televisão e sociedade* e *Teoria do jornalismo*, que já foi traduzido para o espanhol e publicado em 14 países.

FICHA TÉCNICA

Título: "Beijo na testa é pior do que separação - Crônicas do fim de tudo"

Autor: Felipe Pena

Gênero: Crônica

Ano: 2013

Formato: 16 cm x 23 cm

Páginas: 180

Peso: 250 g

Acabamento: Brochura

ISBN: 978-85-61977-65-8

Preço sugerido: R\$ 29,90

MAIS INFORMAÇÕES PARA A IMPRENSA

Printec Comunicação www.printeccomunicacao.com.br

Visite a página da Printec Comunicação no Facebook

Betânia Lins betania.lins@printeccomunicacao.com.br

Vanessa Giacometti de Godoy vanessa.godoy@printeccomunicacao.com.br

Tel: +55 11 5182 1806